Da Hora na Rua: Extensão Universitária no Combate à Desinformação em Rádios Comunitárias da Região de Frederico Westphalen (RS)[1]

Luciana Menezes Carvalho[2]
Mirian Redin de Quadros[3]
Fabiana da Costa Pereira[4]
Luis Fernando Rabello Borges[5]
Leonardo da Silva Toniazzo[6]
Camila da Silva Oliveira[7]
Isabeau Cotrim Ferreira Pinto Sant'Ana[8]
Yasmmin Soares Ferreira[9]

Objetivo principal

O projeto de extensão 'Da Hora na Rua' está vinculado à Agência Da Hora, agência experimental de notícias do curso de Jornalismo - Bacharelado da UFSM-FW (Universidade Federal de Santa Maria - campus Frederico Westphalen), e tem por objetivo atuar no combate à desinformação, por meio do rádio comunitário, em municípios da região do Médio Alto Uruguai (RS).

---

[1] Trabalho apresentado no painel temático 23) Jornalismo de dados, ética da informação, fake news e crise dos pontos de vista centrais, do XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Univeesidade Federal de Santa Maria/RS, realizado nos dias 27 de novembro a 01 de dezembro de 2023.

[2] Professora de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail luciana.carvalho@ufsm.br.
[3] Professora de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail mirian.quadros@ufsm.br.
[4] Professora de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail fabiana.pereira@ufsm.br.
[5] Professor de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail luisfrb@ufsm.br.
[6] Acadêmico de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail leonardo.toniazzo@acad.ufsm.br.
[7] Acadêmica de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail oliveira.camila@acad.ufsm.br.
[8] Acadêmica de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail isabeau-cotrim.ana@acad.ufsm.br.
[9] Acadêmica de Jornalismo - Bacharelado da UFSM, campus Frederico Westphalen, e-mail yasmmin.soares@acad.ufsm.br.

Com vistas a atender a esse objetivo, o projeto se propõe à produção de 28 boletins informativos sobre os temas de política, ciência e mídia. Tais temas são de conhecimento geral, porém frequentemente suscitam dúvidas na sociedade. Os boletins são veiculados nas rádios comunitárias de cinco municípios da região: Frederico Westphalen, Taquaruçu, Caiçara, Palmitinho e Erval Seco. Além da transmissão dos boletins, essas rádios recebem material para suas redes sociais.

O projeto inclui também oficinas de combate à desinformação, ministradas nas emissoras parceiras, abordando conceitos básicos, a relevância das rádios comunitárias para romper a "bolha" das redes sociais e exemplos práticos de como realizar a checagem da notícia.

Além desses aspectos, há a organização de um repositório digital dos conteúdos produzidos, disponível no site do projeto e/ou em plataformas digitais como *Spotify* e *Google Drive*, com acesso público.

Bases teóricas e justificativa

Para tal, são utilizados os pressupostos da Alfabetização Midiática e Informacional - AMI. A AMI foi reconhecida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) como:

> [...] um conjunto de competências que empodera os cidadãos, permitindo que eles acessem, busquem, compreendam, avaliem e usem, criem e compartilhem informações e conteúdos midiáticos em todos os formatos, usando várias ferramentas, de forma crítica, ética e eficaz, com o objetivo de participar e de se engajar em atividades pessoais, profissionais e sociais (UNESCO, 2016, p. 17).

A desinformação não surgiu com a internet e as mídias digitais. Em 1921, o historiador Marc Bloch já demonstrava preocupação com as ‘notícias falsas’ sobre a guerra (BLOCH, 1998). No entanto, na era digital a circulação de conteúdos deliberadamente falsos cresceu em escala e alcance, pois consumidores e produtores têm papéis intercambiáveis e

atuam juntos no processo de espalhamento de conteúdos de todo tipo (JENKINS; FORD; GREEN, 2013).

Além disso, os algoritmos das plataformas digitais aumentam a circulação dos conteúdos fraudulentos que confirmam os vieses dos usuários, polarizam a esfera pública, fecham as pessoas em bolhas e 'câmaras de eco', fanatizam boa parte dos interagentes (DE CASTRO, 2021).

A desinformação tornou-se popular com o termo *fake news*. Mas, segundo Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017), o termo 'notícia falsa' é inadequado para descrever o fenômeno da produção, difusão e consumo de uma gama variada de informações que podem ser comparadas à poluição. Os autores argumentam que o termo é ambíguo e simplista para dar conta tanto da natureza quanto da escala do problema. Assim, a desinformação não se resume às notícias falsas, pois inclui informações eventualmente verdadeiras, mas descontextualizadas, boatos, com ou sem intenção de causar prejuízos a alguém, e outras formas de desordem informacional (WARDLE e DERAKHSHAN, 2017; WARDLE, 2020).

Para Wardle (2020), vivemos uma desordem informacional que envolve três tipos de conteúdo: desinformação, mesinformação e malinformação. A desinformação diz respeito a conteúdo intencionalmente falso, criado para causar danos, motivado por interesse em ganhar dinheiro e ter influência política, por exemplo. A mesinformação é também um conteúdo falso, mas a pessoa que o compartilha pode não perceber sua falsidade e o faz motivada por fatores sociopsicológicos. Já a malinformação descreve informações verdadeiras que são compartilhadas com a intenção de causar danos a outrem.

O ecossistema da desinformação é permeado, então, por conteúdos com conexões falsas, falso contexto, manipulação, indo até conteúdo enganoso, impostor ou mesmo fabricado. As sátiras ou paródias também fazem parte do problema, quando interpretadas como verdade (WARDLE, 2020).

Durante a pandemia da Covid-19, foi intenso o uso de conteúdos manipulados ou falsos para enfraquecer a confiança da população nas vacinas e no distanciamento físico como

formas de prevenção, além da propaganda de medicamentos sem eficácia comprovada, problema que atingiu muitos países, a ponto de a Organização Mundial da Saúde (OMS) ter utilizado a expressão 'infodemia' para denominar o movimento. (GALHARDI, Et Al, 2020).

De cada dez brasileiros, quatro dizem receber notícias falsas diariamente, e 65% temem cair nessas armadilhas ou ver algum parente ou amigo compartilhando desinformação. Esses dados fazem parte de pesquisa aplicada pelo Poynter Institute[10], organização estadunidense que conta com apoio da Google. Entre aqueles que enviaram sem intenção para outras pessoas conteúdo falso, 43% dos brasileiros afirmaram já ter mandado algum vídeo, imagem ou texto.

Tendo em vista que o ambiente digital contribui para o espalhamento de conteúdos desinformativos, tanto por favorecer o intercâmbio de papeis entre consumidores e produtores (JENKINS; FORD; GREEN, 2013), quanto pela ação dos algoritmos (DE CASTRO, 2021), esta ação de extensão direciona seus esforços para atuação junto a emissoras de rádio comunitárias instaladas em municípios da região do Alto Médio Uruguai, onde está localizado o campus da UFSM em Frederico Westphalen.

A opção pela produção de conteúdo sonoro para veiculação em rádios da região visa explorar características da comunicação radiofônica, como a linguagem, a abrangência, o baixo custo e a mobilidade (ORTRIWANO, 1985). Sem a interferência dos algoritmos das plataformas digitais, a informação disseminada pelas ondas hertzianas tem potencial para alcançar sujeitos que, nas mídias sociais, encontram-se circunscritos às suas próprias bolhas e câmaras de eco, limitadas por suas crenças e interesses pessoais (DE CASTRO, 2021).

A esse potencial para 'furar bolhas' somam-se os dados da pesquisa Inside Rádio 2022, da Kantar Ibope. O estudo indicou que 83% da população consultada, residente em 13 regiões metropolitanas do país, consome rádio, tendo um tempo médio de escuta de 3h58min por dia. A confiança no meio também foi aferida pelo instituto, que identificou que 56% dos

[10] https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/

ouvintes confiam no meio para se informar - índice que representa um crescimento de 20% em relação ao período 2017-2022 (KANTAR IBOPE, 2022).

O potencial do rádio para o combate à desinformação ganha mais força ao aliar-se à radiodifusão comunitária. Em sua programação, emissoras de rádio comunitárias, regidas pela Lei 9.612, de 19 de fevereiro de 1998, que institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária no Brasil, devem, entre outros princípios listados em seu Art. 4º, dar preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas em benefício do desenvolvimento geral da comunidade (BRASIL, 1998).

Resultados esperados

Considerando as características do rádio e da radiodifusão comunitária e os eixos teóricos que sustentam o combate à desinformação e a AMI, espera-se que as ações de extensão propostas resultem em impactos para os profissionais que atuam nas emissoras de rádio comunitária parceiras; para os ouvintes das emissoras; para os estudantes de graduação envolvidos no projeto; para o curso de Jornalismo da UFSM-FW; e para a comunidade local e regional de forma ampliada.

Espera-se, assim:

- que as oficinas ofertadas a radialistas e colaboradores das emissoras comunitárias capacitem os profissionais responsáveis pela difusão de informações a identificar, verificar e corrigir potenciais conteúdos desinformativos, contribuindo para o combate à desinformação;
- que o conteúdo produzido por meio do projeto seja amplamente disseminado pelas emissoras de rádio parceiras, alcançando públicos distintos que, talvez, não tenham acesso às informações abordadas por meio de outras mídias. Com isso, espera-se contribuir para a alfabetização midiática e informacional da população local e regional a respeito de conceitos relacionados a temáticas como democracia, ciência e mídia, frequentemente distorcidos ou

descontextualizados em conteúdos desinformativos, capacitando os sujeitos a agirem, também, no combate à desinformação;

- que, de forma indireta e ampliada, as ações desenvolvidas junto e em parceria com as rádios parceiras agendem, junto à comunidade local e regional, a discussão qualificada dos tópicos abordados por meio dos conteúdos sonoros, colaborando para a alfabetização midiática e informacional e o combate à desinformação.

Referências:

BLOCH, M. Reflexões de um historiador sobre as falsas notícias da guerra. **Textos reunidos por Étienne Bloch**. Lisboa: Editorial Teorema, 1998, p. 177-197.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm. Acesso em: 15 mar. 2023.

DE CASTRO, Julio Cesar Lemes. Plataformas algorítmicas e economia da desinformação. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 18, n. 2, p. 91-103, 2021.

GALHARDI, Cláudia Pereira et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4201-4210, 2020.

JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. Spreadable media. In: **Spreadable media**. New York University Press, 2013.

KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Radio 2022**. 2022. Disponível em: https://kantaribopemedia.com/conteudo/estudo/inside-radio-2022/. Acesso em: 15 mar. 2023.

ORTRIWANO, Gisela. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. 4. Ed. São Paulo: Summus, 1985.

UNESCO. **Marco de Avaliação Global da Alfabetização Midiática e Informacional (AMI):** disposição e Competências do País. Brasília: UNESCO, Cetic. br. 2016. 138 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000246398. Acesso em: 6 jan. 2023.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information disorder**: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. 2017. Disponível em: http://tverezo.info/wp-content/uploads/2017/11/PREMS-162317-GBR-2018-Report-desinformation-A4-BAT.pdf. Acesso

em: 6 jan. 2023.

WARDLE, Claire. Guia essencial da First Draft para entender a desordem informacional. **First Draft**, 2020.

Palavras-chave: 1; desinformação 2; extensão 3; AMI 4; rádios comunitárias 5. região do Médio Alto Uruguai (RS)